

Revisão de Temas

PD - (UM18-2515) - OSELTAMIVIR NO TRATAMENTO DA GRIPE NO IDOSO: QUAL A EVIDÊNCIA?

Pedro Miguel Pereira¹; Joana Gama Moreira²; Daniela Pedrosa³

1 - USF São Domingos de Gusmão; 2 - USF Kosmus; 3 - UCSP Algés

Introdução e Objetivo(s)

A gripe é uma doença respiratória aguda causada pelo vírus *Influenza*. A gravidade da doença é variável e o quadro clínico das pessoas infectadas pode variar entre alguns sinais e sintomas ligeiros até casos mais graves. Assim, pode estar associada a importantes e debilitantes complicações que conduzem muitas vezes à hospitalização e morte dos indivíduos infectados. Entre os grupos particularmente suscetíveis encontra-se a população idosa.

Segundo a Norma da Direção Geral de Saúde, atualizada em Janeiro de 2018, a terapêutica antiviral com Oseltamivir (*Tamiflu*®) é recomendada em determinados grupos de risco, nomeadamente a população com mais de 65 anos de idade. Deve ser iniciada o mais precocemente possível, independentemente de confirmação laboratorial, sendo que a história de vacinação prévia não constitui motivo para protelar a terapêutica. No caso de Portugal, e ao contrário da vacinação anual cuja prática é comum, o tratamento com Oseltamivir não é frequente.

Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito na melhoria da morbi-mortalidade associada à infeção pelo vírus da gripe com a terapêutica antiviral com Oseltamivir, na população idosa.

Metodologia

Pesquisa de normas de orientação clínica (NOC), revisões sistemáticas (RS), meta-análises (MA), estudos randomizados controlados (ERC), estudos originais (EO) na *MedLine*, *Cochrane Library*, *NGC*, *NIHCE*, *DARE* e *Bandolier*, nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos, utilizando os termos *Mesh*: "Oseltamivir" e "Human Influenza". Para atribuição dos níveis de evidência e forças de recomendação foi aplicada a escala *Strenght of Recommendation Taxonomy (SORT)* da "American Family Physician".

Resultados

Encontraram-se 232 artigos, tendo sido selecionados um total de 18 artigos: 12 RS/MA, 4 EO e 2 NOC, que cumpriam os critérios de inclusão. Foi atribuído o nível 2 às RS/MA/EO e nível 3 às NOC.

Em 8 artigos foi demonstrado uma relação custo-benefício positiva, com melhoria na morbi-mortalidade, com a utilização de Oseltamivir no tratamento de Gripe. Destes estudos, apenas três apresentavam dados individualizados relativamente à população idosa, sendo que nos restantes os resultados deste subgrupo encontravam-se incluídos nos resultados totais. Em 10 artigos não foi demonstrado benefício neste grupo de risco, sendo salientados os efeitos secundários da medicação, reforçada a necessidade de realização de um maior número de estudos, com uma amostra mais homogénea, e a necessidade de adotar uma decisão individualizada e ponderada.

Discussão

De acordo com a evidência encontrada, o tratamento com Oseltamivir em doentes com idade ≥ 65 anos demonstra ter eficácia escassa na redução do tempo de infeção e diminuição de complicações associadas – Pneumonia, Otite Média e Hospitalizações (Força de Recomendação B). Os efeitos secundários (náuseas, vômitos e eventos psiquiátricos) não são desvalorizáveis, assim como o provável aumento do número de estirpes resistentes aos antivíricos. No entanto, existem poucos estudos direcionados e homogêneos para este grupo de risco.

A decisão deverá ser sempre individualizada, sendo que o tratamento demonstra ser mais benéfico se iniciado até 48 horas após o aparecimento de sintomatologia.

De salientar que a vacinação deve-se manter como a principal medida de prevenção da gripe sazonal.